



Ilhas ¹

Jerrimar Araújo Santos ²

Nelciane Dias Dutra ³

Nilra Barros Silva ⁴

Márcio MONTEIRO ⁵

Universidade Federal do Maranhão, São Luís. MA

RESUMO

O Roteiro Ilhas propõe-se a abordar a ausência de sentimentos pela Ilha de São Luís, esta cidade de quatrocentos anos que tem sentido na pele o descaso, o abandono e as ameaças de extermínio de suas histórias, contos e lendas. Se não houver uma tomada de decisão, provavelmente toda beleza histórica de São Luís desaparecerá ao longo prazo da memória do povo, comprometendo os próximos quatrocentos anos. É nesse cenário de intensas preocupações, que surge Daniel Mendes um jovem inteligente que enxerga pelos olhos das novas gerações, a ausência de uma relação efetiva pela capital do estado e a falta referência histórica.

PALAVRAS-CHAVE: ilhas; histórico; reggae; rebelde; azulejos.

INTRODUÇÃO

O roteiro do projeto “Ilhas” nasceu de observações e leituras das matérias jornalísticas e algumas propagandas midiáticas feitas no decorrer do segundo semestre de 2011, alusivas ao quarto centenário da cidade de São Luís, capital do Maranhão. No cerne das propagandas e matérias algumas de forma direta e outras tímidas falavam de São Luís como Ilha dos Amores, dos Azulejos e Ilha do Reggae.

Em São Luís, estas ilhas existem no imaginário social dos ludovicenses, principalmente das pessoas que nasceram em meados do século passado e que puderem acompanhar o surgimento de cada ilha dentro da Ilha de São Luís, como é assim nacionalmente conhecida.

¹ Trabalho submetido ao XIV Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV, e-mail: jerry.comunic@globo.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Rádio e TV, e-mail: nel.ci.ane@hotmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Rádio e TV, e-mail: nilrabarros@hotmail.com

Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, e-mail: themarcocmont@hotmail.com

O roteiro de ficção surge da inquietação dos estudantes de Comunicação Social ao perceberem que as novas gerações, devido a ausência do senso crítico e conhecimento histórico da cidade, não herdarão as ilhas imaginárias sustentadas ao longo da história de São Luís pelos nossos antepassados. Isso ocorre, em muitos casos pela falta de acesso, de transferência dos pais e também pelos escassos registros históricos no qual possa fomentar esta busca pela perpetuação dos nossos contos, mitos e lendas.

Para falar das ilhas que habitam no contexto mitológico dos habitantes nascido na cidade de São Luís, é preciso primeiro sintetizar a história de São Luís e posteriormente esmiuçar a escassa bibliografia para discorrer de forma sucinta a concepção de cada ilha, algumas já com o registro, como a Ilha do Reggae em monografias e a Ilha Rebelde em trabalhos de coleção de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Maranhão. Esta (a Ilha Rebelde) causa um estranhamento a muitos jovens que desconhecem a definição.

São Luís do Maranhão que fica ao norte do estado é a única capital brasileira fundada pelos franceses, ao comando de Daniel de La Touche em 08 de setembro de 1612 onde construíram um forte e o chamaram de São Luís, em homenagem ao rei francês Luís XIII. Esta encantadora cidade se localiza em uma ilha "Upaon-Açu" (denominação dada pelos índios tupinambás significando "Ilha Grande"). Depois de três anos de resistência aos portugueses, os franceses foram expulsos em 1615 sob o comando de Jerônimo de Albuquerque que se tornou o primeiro capitão-mor do Maranhão.

Ao longo dos seus quatro séculos, São Luís foi recebendo novas nomenclaturas populares não oficiais, como uma forma de conceituar a cidade. Não há registro preciso para cada novo nome e nem uma ordem cronológica. A Ilha dos Amores, nasce nas entranhas dos nossos grandes poetas como Gonçalves Dias, Artur Azevedo, Aluísio de Azevedo, João do Vale, Josué Montelo e tantos outros que em prosa e poesia falavam da beleza da cidade, do pôr do sol, das praças e praias etc.

Ainda hoje, a praça Gonçalves dias é a preferida dos casais apaixonados devido a sua tranquilidade, uma bela vista para o mar e além de contar com uma arquitetura antiga e bem agradável. A Ilha do Reggae tem sua origem na década de

setenta e oitenta do século passado, segundo Figueiredo, (2005. p.11) “a representação do reggae em São Luís é tão forte, que intitula-se a cidade como a Jamaica Brasileira”.

Existem várias versões que norteiam o surgimento do reggae em São Luís. Uma delas prega, que o início deu-se pelas frequências baixa do rádio, na sintonia de emissora em diversas regiões das Américas. Outra vertente aponta ainda, que foram os marinheiros que atracaram no Porto do Itaqui, trazendo na bagagem o reggae que era exportado de outros países, gerando uma convergência de bens culturais.

Sendo assim, “os marinheiros davam os vinhos de presente para as prostitutas do porto e as meninas rolavam os discos pros namorados e amantes da terra” (Brasil, 2005, p.35). As outras versões apontam que o reggae chegou à capital e ao Maranhão via Belém, capital do Pará.

A capital maranhense é conhecida como a “Cidade dos Azulejos”, apesar de ser habitada por franceses e holandeses. Mas foram os portugueses que na construção usaram os azulejos durante o século XVIII e XIX. No Centro histórico da cidade ainda existem diversos imóveis do período colonial e imperial, são igrejas, casarões, mirantes, sobrados e outros que preservam as fachadas de azulejos. O uso desse material atendia uma condição climática da época na região devido à posição geográfica da capital. Os azulejos permitiam obter melhor um isolamento térmico, viabilizando um clima mais fresco nos interiores dos imóveis.

Faz parte ainda desse imaginário social, a Ilha Rebelde, expressão simbólica a qual São Luís ficou conhecida nacionalmente, em duas épocas especiais que mudaram a rotina da cidade. A primeira em 1951, na crise política que eclodiu na greve de 1951. De Atenas Brasileira e Ilha dos Amores, torna-se Ilha Rebelde na Campanha de Libertação dos grilhões do político pernambucano Vitorino Freire. Outro momento que a Ilha Rebelde se estala é na campanha pela meia passagem em 1979 durante o governo de João Castelo quando estudantes são agredidos, presos e repudiados na luta pelo direito a meia passagem.

Dentro deste contexto histórico o roteiro “Ilhas” fala da relação de Daniel Mendes um jovem de 33 anos com sua cidade, uma relação de amor, respeito, valorização e preservação. O protagonista sustenta uma preocupação com as referências históricas, sejam elas mitológicas, imaginárias ou contos que estão se diluindo com o passar do tempo e não há uma preocupação do poder público em perpetuá-las.

2. OBJETIVO

O projeto “Ilhas” pretende resgatar simbolicamente as ilhas imaginárias no contexto histórico de São Luís, focalizando as quatro ilhas que foram esquecidas no imaginário ludovicense que são: a ilha dos amores, a ilha do reggae, a ilha dos azulejos e a ilha rebelde. É certo que tais ilhas imaginárias são tão verdadeiras quanto reais e por isso precisam ser resgatadas e lembradas na memória do povo ludovicense.

Nesse ideário objetiva-se, ainda por meio do projeto “Ilhas”, refletir criticamente sobre os 400 anos da cidade de São Luís, bem como resgatar a cidadania e conscientizar a população maranhense sobre a importância de contribuir para o desenvolvimento pleno da cidade. Finalmente, objetiva-se promover a visibilidade das diversas ilhas imaginárias no contexto da cidade de São Luís, por meio da linguagem audiovisual.

3. JUSTIFICATIVA

Ilhas é um projeto criado pelos alunos do curso de Rádio e TV do 8º período, com a intenção de mostrar as várias ilhas imaginárias, que giram em torno da cidade de São Luís, capital do Maranhão. A partir desse projeto, foi desenvolvido um roteiro de ficção, um curta metragem com duração de 10 minutos.

A idéia central de elaborar tal projeto está ligada ao contexto histórico da cidade ao longo de seus 400 anos. Percebe-se que a maioria dos ludovenses desconhecem o real significado das ilhas imaginárias. Este trabalho, é resultado de pesquisas e observações sobre os significados das ilhas, dentro desses quatro séculos, foram às respostas que revelaram uma lacuna nas referências históricas que nos motivou a fazer este roteiro.

Trata-se, pois, de um projeto de roteiro com uma história ficcional envolvendo um grupo de amigos composta dois homens (Daniel e Artur) e uma mulher (Stefany). Daniel e Stefany se preocupam com o desaparecimento das ilhas imaginárias da cidade e Artur está apegado ao presente e ao futuro, pensando no que é moderno e avançado é o antagonista da história. Daniel o personagem principal busca alternativas

para torna as lendas, contos, mitos e história da capital presente na imaginação das pessoas e para tal resultado enfrenta a posição política da cidade.

É na ficção que temos a oportunidade de trabalhar a capacidade criativa, resgatando referências históricas na memória, além de projetar perspectivas na invenção de uma realidade nova. Concorde-se com (Comparato in Marquez, 2004, p.9), quando diz que:

Se não existem invenções ou descobertas, só recordações, o criar torna-se com efeito um admirável exercício da memória. Um incansável esforço do lembrar. Esta hipótese seria apenas curiosa se não fosse também verdadeira. Pois, um dos efeitos mais perturbadores do ato de criar é aquele que nos dá a sensação de que não estamos descobrindo nada de novo, somente resgatando algo esquecido.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A idéia central deste roteiro é mostrar a escassez de referências históricas da cidade no contexto educativo das novas gerações que desconhecem a existência das ilhas que povoam a Ilha de São Luís. Partindo desse pressuposto, houve a necessidade de saber se realmente a hipótese apresentada pelo roteiro tinha relevância e através de pesquisa pelas redes sociais e conversas informais com estudantes chegou-se a conclusão, que a noção sobre a cidade é pouco fundamentada e não há um só interesse em saber os alicerces de nosso histórico que fomentam os contos, os mitos, as lendas e as histórias de São Luís.

Depois de checar este abismo de gerações, pensou-se em um roteiro de ficção que pudesse mostrar o descaso significativo da relação cidade x cidadão no universo do conhecimento relativo a nossa história, crença, cultura, lendas e mitos e mediar caminhos para recuperar e assegurar a transferência de informação de uma geração a outra. Após a definição da pauta do roteiro surgiu a necessidade de alinhar a trama de uma forma que perpassasse pelas quatro ilhas inseridas no projeto apontando suas necessidades de conservação e cuidado direcionando uma saída para que haja esperança no que diz respeito ao resgate histórico.

A trama gira em torno de Daniel Mendes que tem uma história familiar de lutas, reivindicações e amor à cidade. Seus pais se conheceram na greve de 1951 quando a cidade é nacionalmente conhecida como a ilha rebelde. Daniel nasce na semana da reedição da ilha rebelde em 1979 na luta pela meia passagem. O protagonista cresce em

um ambiente de pessoas politicamente fluentes que valorizavam a cidade e todo o seu encanto. Daniel busca encontrar nos jovens o espírito dos ludovicenses da época de seus pais. A ausência desta relação dos habitantes com a própria cidade de quatrocentos anos o motiva a buscar mecanismo para transformar a realidade, e o viés da política partidária é o caminho a seguir de Daniel Mendes.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O roteiro inicia-se com Daniel assistindo o documentário *Maranhão 66* de Glauber Rocha sobre a posse do então governador José Sarney o que faz o personagem lembra-se das histórias contada pelos pais daqueles dias de conflito e decisão política onde emanava uma juventude ativa e participativa no percurso histórico da cidade.

O roteiro foi elaborado em 17 cenas que começa na casa de Daniel Mendes no Centro da cidade e termina na Praça João Lisboa palco da ilha rebelde. Daniel Mendes é o protagonista, têm uma latente preocupação com o futuro da cidade. Ver a história de São Luís se afogando em suas próprias águas da falta de interesse dos seus novos habitantes. Artur Trindade é o antagonista, completamente contra o discurso do amigo Daniel sobre educação de base para se amar São Luís. Artur é passivo a tudo, acha que a cidade precisa esquecer seu passado de 400 anos e começar outra era. E, Stefany é a coadjuvante que apóia Daniel e namora Artur.

O roteiro começa com uma cena interna, que retrata a inspiração de Daniel Mendes. Durante todo o filme, o protagonista, passa pelas quatro ilhas, que estão inseridas de forma simbólica nos espaços visitados pelo personagem principal, como a Praça Gonçalves Dias, o Centro Histórico, o Terminal de Integração Praia Grande e na Base da Faustina, situada na esquina da Travessa Marcelino Almeida com a Rua do Giz onde toca reggae roots no início de noite.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que as ilhas imaginárias são tão verdadeiras quanto reais, no cerne do contexto histórico da cidade de São Luís. Tais ilhas, embora esquecidas no imaginário do povo ludovicense, ainda sobrevivem ao tempo, quase que



silenciosamente, haja vista que as novas gerações, muitíssimas vezes são desprovidas do sentimento amor e pertencimento a terra local.

Muito mais do que resgatar simbolicamente, tais ilhas no imaginário de um povo desprovido de sua própria história, tal projeto permitirá através da obra fílmica um olhar mais apurado e diferenciado para a nossa cidade, já que são praticamente 400 anos de história, porém esquecidos no tempo. O presente projeto “Ilhas” além de fomentar a ideia de perpetuação de contos, mitos e lendas da ilha de São Luís, é o próprio regaste e inspiração da autoestima da sociedade ludovicense.

O verdadeiro ideal de cidade pode ser uma utopia para muitos, no entanto construir valores de convivência como respeito, dignidade, confiança é fundamental para o bem estar social.

Almeja-se que tal projeto, por meio da linguagem audiovisual ultrapasse os muros acadêmicos e que possa formar indivíduos independentes, que valorizem a si mesmos e sejam valorizados pelos outros. Bem como recrie imageticamente as ilhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Elaine Peixoto. **O Reggae ludovicense: uma leitura léxico-semântico**. São Luís: UFMA, 2003

BRASIL, Marcus Ramúsy de Almeida. **São Luís, a Jamaica Brasileira: o reggae dos toca-discos à produção midiática**. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) Universidade Paulista – SP.

Costa, Wagner Cabral da. **Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney**. São Luís: Edufma, 2006.

MARQUEZ, Gabriel García. **Me alugo para sonhar**. Niterói: Casa Jorge Editorial, 4 ed. 2004.

FIGUEIREDO, Anamélia Cruz. **Da Jamaica ao Brasil: como reggae é retratado na mídia no Maranhão**. São Luís, Ma 2007

LINHARES JR. José. Jornal Pequeno: o órgão das multidões, online. **Dia dos namorados: São Luís, a ilha dos amores e dos "namoródromos**. Disponível em: <<http://www.jornalpequeno.com.br/2005/6/12/Pagina16280.htm>. > Acesso em 05 de mar. 2012.

Faculdade do Estado do Maranhão. **História de São Luís**. Disponível em: <> Acesso em 08 de mar. 2012.